



KnoWhy #386

junho 28, 2018



Por que Emma Smith foi uma testemunha do Livro de Mórmon?

“E acontecerá que o Senhor Deus vos revelará as palavras de um livro e serão as palavras dos que adormeceram.”

2 Néfi 27:6

O conhecimento

Conforme as professoras de religião Amy Easton-Flake e Rachel Cope, "Emma Smith esteve indiscutivelmente mais envolvida no surgimento do Livro de Mórmon do que qualquer outra pessoa além de Joseph".¹ Ela ajudou Joseph Smith a obter as placas, atuou como sua escritã e até sentiu e levantou as placas enquanto elas estavam cobertas com um pano. Nessas diversas funções, ela foi ao mesmo tempo, uma participante ativa e uma testemunha íntima dos acontecimentos milagrosos à medida que se desenrolavam. De muitas maneiras que alguns podem perceber, Emma ficou ao lado do marido ao trazer à luz "as palavras dos que

adormeceram" (2 Néfi 27:6).

Emma ajudou a obter as placas

A participação de Emma na obtenção das placas foi aparentemente necessária e designada por revelação. De acordo com Joseph Knight Sênior, o anjo Morôni disse a Joseph Smith que ele só conseguiria recuperar as placas se trouxesse a "pessoa certa".² Por meio de revelação, Joseph percebeu que esta pessoa era Emma.³ No dia marcado,⁴

Emma o acompanhou até a beira da colina onde as placas foram enterradas, após o que Joseph foi apenas para extraí-las. Depois que Emma esperou sozinha por várias horas, Joseph voltou com as placas "embrulhados em seu casaco", que ele então escondeu na "cavidade de um tronco de bétula".⁵

Então, embora Emma nunca tenha realmente visto as placas diretamente, ela foi, segundo as fontes, divinamente designada para participar, e talvez testemunhar, sua obtenção. Ela viu Joseph subir a colina sem nada nas mãos e depois voltar com um objeto tangível, mas coberto.⁶ Como em outras ocasiões reveladoras importantes, Joseph não estava sozinho durante este evento-chave da restauração.⁷

Emma como escritã



Emma servindo como escritã para Joseph durante a tradução do Livro de Mórmon. Pintura via lds.org

Emma, tendo sido uma "professora rural de consideráveis talentos nativos"⁸, também foi a primeira escritã de Joseph Smith e pode ter transcrito mais do Livro de Mórmon do que qualquer outra pessoa, exceto Oliver Cowdery.⁹ É de Emma que aprendemos mais sobre as circunstâncias que tornam a produção do Livro de Mórmon um milagre. Em suas próprias palavras, Emma explicou que "quando atuava como escritã, [Joseph] ditava para mim hora após hora; e ao retornar após as refeições, ou após interrupções, ele começava imediatamente de onde havia parado, sem ver o manuscrito ou ter qualquer parte dele lida para ele. Isso era uma coisa normal que fazia".¹⁰

Emma lembrou que "ela estava sentada à mesa perto dele, sentada com o rosto enfiado no chapéu, com a pedra dentro e ditando hora após hora sem nada entre nós". Com esse conhecimento imediato e consistente do processo de tradução, ela insistiu que Joseph "não tinha manuscrito nem

livro para ler" e que "se ele tivesse algo desse tipo, não poderia ter escondido de mim".¹¹ O envolvimento de Emma como escritã foi crucial durante os estágios iniciais da tradução, e suas descrições oferecem uma visão única de como esse milagre se desenrolou dia após dia.¹²

Emma como testemunha

O valor de Emma como testemunha é reforçado por sua interação física com as placas.¹³ Ela relatou ao filho que, enquanto limpava a casa, "ela levantava e movia [as placas cobertas] quando varria e tirava o pó do quarto e dos móveis".¹⁴ Mais tarde, ela explicou: "Certa vez, apalpei os pratos, enquanto eles estavam sobre a mesa, traçando seu contorno e forma. Eles pareciam ser flexíveis como papel grosso e faziam um farfalhar com um som metálico quando as bordas eram movidas pelo polegar, como às vezes se faz com as bordas de um livro".¹⁵ Emma tinha tanta certeza da realidade das placas que nunca tentou "descobri-las para vê-las", embora tivesse muitas oportunidades para fazê-lo.¹⁶

O porquê



Organização da Sociedade de Socorro. Pintura via lds.org

A participação de Emma nessas atividades milagrosas não veio sem grande sacrifício. Primeiro, ela escolheu se casar com Joseph Smith, embora seu pai, Isaac Hale, "se opusesse implacavelmente ao namoro deles".¹⁷ E então, no primeiro ano de casamento, ela ajudou Joseph a obter o Livro de Mórmon.¹⁸ Daquele momento em diante, muitas tentativas foram feitas para lhe roubar as placas de ouro,¹⁹ e a perseguição e o perigo giravam continuamente em torno de suas vidas.²⁰ Apesar de tudo isso, Emma permaneceu firme e fiel ao marido e à relíquia sagrada que ele estava encarregado de proteger e traduzir.

Quando Emma não estava servindo como escritora, muitas vezes fazia as tarefas domésticas necessárias para a sobrevivência e conforto daqueles que estavam ativamente envolvidos na tradução. Easton-Flake e Cope observaram que "a limpeza era uma ocupação em tempo integral no início do século XIX nos Estados Unidos, e Emma, sem contratar ajuda, cumpriu essa função necessária para Joseph e para si mesma, bem como ocasionalmente para Martin Harris e Oliver Cowdery".²¹

Também é evidente que Emma estava profundamente preocupada com o sucesso do projeto de tradução. A perda das 116 páginas²² ocorreu durante uma época em que Emma estava gravemente doente e acabara de perder um bebê no parto.²³ No entanto, mesmo com sua dor e problemas de saúde, Emma disse a Joseph: Sinto-me tão inquieta [...] que não poderei descansar e não ficarei tranquila até saber algo sobre o que o Sr. Harris está fazendo com [o manuscrito emprestado].²⁴

Esses detalhes ajudam a explicar por que o Senhor escolheu Emma Smith como uma "mulher eleita" para servir ao lado do seu marido (D&C 25:3). Seu serviço como escritora era essencial. Seu testemunho como observadora íntima e participante na divulgação do Livro de Mórmon é convincente. E sua fidelidade ao Profeta Joseph Smith e a veracidade do Livro de Mórmon são inspiradoras. Chocada com suas experiências milagrosas, Emma comentou: "E, embora eu tenha sido uma participante ativa nas cenas que aconteceram, e estive presente durante a tradução das placas, e tive conhecimento das coisas conforme elas aconteceram, é maravilhoso para mim, 'uma maravilha e um assombro', tanto quanto a qualquer outra pessoa".²⁵

Leitura Complementar

John W. Welch, "The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, ed. John W. Welch, 2nd edition (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2017), pp. 85–120, 141–145.

Amy Easton-Flake and Rachel Cope, "A Multiplicity of Witnesses: Women and the Translation Process", em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III e Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 143–153.

Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness unto Light: Joseph Smith's Translation and Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham

Young University, 2015), pp. 1–38, 85–89.

Gracia N. Jones, "My Great-Great-Grandmother, Emma Hale Smith", *Ensign*, August 1992, disponível em: lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Amy Easton-Flake y Rachel Cope, "A Multiplicity of Witnesses: Women and the Translation Process", em *The Coming Forth of the Book of Mormon: A Marvelous Work and a Wonder*, ed. Dennis L. Largey, Andrew H. Hedges, John Hilton III ye Kerry Hull (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), p. 143.

2. Dean Jesse, "Joseph Knight's Recollection of Early Mormon History", *BYU Studies* 17, no. 1 (1976): p. 2.

3. Knight relatou que Morôni revelou inicialmente a Joseph Smith que seu irmão mais velho Alvin fora escolhido para acompanhá-lo na obtenção das placas. No entanto, como Alvin faleceu inesperadamente, Joseph buscou mais conhecimento sobre o assunto durante suas entrevistas subsequentes com Morôni. De acordo com Knight, "Joseph disse: 'Quem é a pessoa certa?' A resposta de [Moroni] foi que ele saberia. Então ele olhou em seus óculos e descobriu que era Emma Hale, filha do velho Sr. Hail de Pensylvany, uma jovem que ele já tinha visto antes, porque ela já havia estado comigo antes". Jesse, "Joseph Knight's Recollection", p. 2 (ortografia original retida). A história de Knight é apoiada por uma lembrança dada por Katherine Smith Salisbury, irmã de Joseph Smith. Ela se lembrou de que, quando Joseph perguntou quem deveria acompanhá-lo até a colina, Morôni explicou: "Você saberá quando a vir". Kyle R. Walker, "Katharine Smith Salisbury's Recollections of Joseph's Meetings with Moroni", *BYU Studies Quarterly* 41, no. 3 (2002): p. 14. Para saber mais sobre a afirmação de Willard Chase de que Samuel Lawrence deveria acompanhar Joseph até a colina, ver Michael Hubbard MacKay e Gerrit J. Dirkmaat, *From Darkness to Light: Joseph Smith's Translation and Publication of the Book of Mormon* (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book and Religious Studies Center, Brigham Young University, 2015), pp. 7–9.

4. Ver Richard Lyman Bushman, *Joseph Smith: Rough Stone Rolling* (New York, NY: Knopf, 2005), p. 59: "O anjo havia ordenado a Joseph que fosse à colina no dia 22 de setembro. Para ser preciso em sua obediência e ainda para afastar intrusos que sabiam da data, Joseph escolheu ir a

Cumora no meio da noite, quase quando chegou o dia 22 de setembro".

5. Ver Easton-Flake e Cope, "A Multiplicity of Witnesses", pp. 143–144. De acordo com Martin Harris, Joseph escondeu as placas "num velho carvalho-preto que era oco". John W. Welch, "The Miraculous Timing of the Translation of the Book of Mormon", em *Opening the Heavens: Accounts of Divine Manifestations, 1820–1844*, ed. John W. Welch, 2nd edition (Salt Lake City e Provo, UT: Deseret Book e BYU Press, 2017), p. 87. Na verdade, Joseph não trouxe as placas para casa na época porque não tinha uma "cobertura adequada ou um lugar seguro para armazená-las". MacKay e Dirkmaat, *From Darkness unto Light*, p. 6.

6. Emma também acompanhou Joseph quando ele voltou a Palmira para pegar as placas onde as havia escondido. Ver Lucy Mack Smith, *History, 1844–1845*, Page 1, bk. 5, disponível em: josephsmithpapers.org.

7. Para uma visão geral desses eventos reveladores, as testemunhas que participaram e os documentos que ajudam a verificar sua realidade, ver Welch, "The Miraculous Timing of the Translation", vii–xii.

8. Ver Richard Lloyd Anderson, *Investigating the Book of Mormon Witnesses* (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1981), p. 5.

9. Easton-Flake e Cope, "A Multiplicity of Witnesses", p. 144. Ver também, o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Quão importante foi Oliver Cowdery na publicação do Livro de Mórmon? (2 Néfi 27:9)", *KnoWhy 270* (14 de dezembro de 2017).

10. "Last Testimony of Sister Emma", *The Saint's Herald* 26, no. 19 (1 de outubro de 1879): p. 290.

11. "Last Testimony of Sister Emma", pp. 289–290.

12. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o Livro de Mórmon surgiu como um milagre? (2 Néfi 27:23)", *KnoWhy 273* (19 de dezembro de 2017); Central do Livro de Mórmon, "Foram necessárias as placas para traduzir o Livro de Mórmon? (Mosias 1:6)", *KnoWhy 366* (23 de maio de 2018).

13. Emma foi apenas uma das muitas que tiveram tais encontros com as placas e os outros artefatos. Para saber mais sobre esse tópico, ver Kirk B. Henrichsen, ed., "How Witnesses Described the 'Gold Plates'", *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 1 (2001): pp. 16–21, 78; Anthony Sweat, "Hefted and Handled: Tangible Interactions with

Book of Mormon Objects", em *The Coming Forth of the Book of Mormon*, pp. 43–59; Neal Rappleye, "'Idle and Slothful Strange Stories': Book of Mormon Origins and the Historical Record", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 20 (2016): pp. 21–37; Daniel C. Peterson, "Tangible Restoration: The Witnesses and What They Experienced", 2006 FairMormon Conference presentation, pp. 1–33, disponível em: fairmormon.org.

14. Welch, "The Miraculous Timing of the Translation", p. 145, doc. 43.

15. "Last Testimony of Sister Emma", p. 290.

16. "Last Testimony of Sister Emma", p. 290.

17. Grace N. Jones, "My Great-Great-Grand grandmother, Emma Hale Smith", *Ensign*, agosto de 1992, disponível em: lds.org. Ver também Ryan Carr, "When Emma Met Joseph", *New Era*, outubro de 2004, disponível em: lds.org.

18. Joseph e Emma se casaram em 18 de janeiro de 1827 e obtiveram as placas em 22 de setembro do mesmo ano. Ver Carol Cornwall Madsen, "Smith, Emma Hale", *Encyclopedia of Mormonism*, 4 v., ed. Daniel H. Ludlow (New York, NY: Macmillan, 1992), 3: pp. 1321–1326.

19. Ver Andrew H. Hedges, "'All My Endeavors to Preserve Them': Protecting the Plates in Palmyra, 22 September–December 1827", *Journal of Book of Mormon Studies* 8, 2 (1999): pp. 14–23, 84–85.

20. Ver MacKay e Dirkmaat, *From Darkness to Light*, pp. 30–32.

21. Easton-Flake e Cope, "A Multiplicity of Witnesses", p. 144.

22. Ver J. B. Haws, "The Lost 116 Pages Story: What We Do Know, What We Don't Know, and What We Might Know", em *The Coming Forth of the Book of Mormon*, pp. 81–102; Susan Easton Black, "Book of Mormon, lost manuscript of (116 pages)", em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), pp. 123–124.

23. Easton-Flake e Cope, "A Multiplicity of Witnesses", p. 147.

24. Lucy Mack Smith, *History, 1844–1845*, Page 2, bk. 7, disponível em: josephsmithpapers.org.

25. "Last Testimony of Sister Emma", p. 290.